

dramas populares do Ceará

Para obter um CD deste projeto gratuitamente contate:
myreika@gmail.com

PROJETO PREMIADO PELO II EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO PRÊMIO
CULTURAS TRADICIONAIS POPULARES DE FORTALEZA 2010
JOSÉ NAZARENO BARROS (DEUSDETE)
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA SECULTFOR



SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR
Rua Pereira Filgueiras, 4 - Centro - CEP: 60.160-150
Fortaleza-Ceará

www.fortaleza.ce.gov.br/cultura

dramas populares do Ceará

Os Dramas Populares são espetáculos cênicos/musicais de palco, constituídos por uma sequência de pequenos números, denominados partes, que se dividem entre bailados e comédias, iniciada por uma Abertura e finalizada por uma Despedida. Os bailados são números cantados e dançados em coletivo ou em solo. Já as comédias são partes em que entram diálogos contracenados, cantados ou cantados e falados, com a participação de duas ou mais personagens.

Durante pelo menos meio século, entre 1930 e 1980, aproximadamente, os dramas populares serviram de rito de passagem às adolescentes de grande parte do Ceará.

Na década de 80, do século passado, com a popularização da antena parabólica, a novela de televisão, em grande parte, passou a ocupar o lugar do drama popular e de outros folguedos nas noites das comunidades.

Porém, quando muitos pensavam ser o drama popular uma manifestação folclórica em extinção, ele ressurgiu em muitas regiões do Ceará, no limiar do novo século, renovado em sua função. Resgatado pelas antigas dramistas, de rito de passagem pela adolescência, ela se transforma num modo de reinserção das mulheres idosas na sociedade e na alegria de viver.

Oswald Barroso

Este projeto é fruto de um levantamento de dramistas e exibidores de Fortaleza e do interior do Ceará, realizado através de entrevistas e pesquisas em acervos públicos e particulares. Foram selecionados 16 dramas bastante representativos, o que dá uma ideia geral do brinquedo, partes faladas e cantadas são mostradas no CD buscando sempre a originalidade das apresentações.

A seleção teve como critérios a diversidade e a riqueza das letras e melodias. O CD, principal produtor do projeto, contém informações sobre a origem do drama e a mestra responsável pela brincadeira. O projeto contou com a participação do teatrólogo, poeta e especialista em cultura popular tradicional Oswald Barroso.

Pretende-se com essa ação resgatar e divulgar uma prática popular quase desconhecida nos grandes centros urbanos. O CD será doado às instituições de ensino públicas e privadas, centros culturais, escolas de música e a todos os interessados.

myreika@gmail.com

CD DRAMAS POPULARES DO CEARÁ

(Música 01 a 06 (acervo particular), 08 a 16 (acervo MIS-CE)
Pesquisa de Oswald Barroso. Projeto premiado pelo II Edital de Concurso Público Prêmio
Culturas Tradicionais Populares de Fortaleza 2010/ José Nazareno Barros(Deusdete),
Prefeitura Municipal de Fortaleza, SECULTFOR.
Para obter um CD gratuitamente contate: myreika@gmail.com)

1.

As Vogais

(Dejanira Frazão, Fortaleza)

Nós vogais formamos sílabas
E ditongos com união
E sem nós o acento tônico
Consoantes nada são.

Somos cinco tão somente
Sem que uma se recinte,
Nós valemos francamente
Mais que as outras que são vinte.

A primeira letra sou,
Outra igual a mim não há.
Sempre alegre, sorridente,
Pois eu sou a letra A.

A segunda letra sou,
No que digo tenho fé,
Na escala sou querida,
Pois eu sou a letra E.

Muito esguia agora enfim
Eis mais uma letra aqui,
Tenho um ponto sobre mim,
Todos sabem que sou I.

Eu sendo a quarta letra,
Sempre ando aqui só
E de todas essas letras
E das outras sou o O.

Nem por ser a derradeira
Eu sou triste jururu,
De ser uma letra gosto
Porque sou a letra U.

Somos cinco tão somente
Sem que uma se recinte,
Nós valemos francamente
Mais que as outras que são vinte.

2.

O cão e a Pastora

(Dejanira Frazão Pereira, Fortaleza)

CÃO - Eu ando a procura do meu carneirinho,
Eu não sei por onde mimoso saiu (Bis)

Vinde pastora que eu quero beijar-te,
Para o inferno desejo levar-te.
Dou-te o meu tesouro,
Ofereço-te montanhas de ouro.
Dou-te a minha riqueza,
Que do inferno eu sou o rei,
Que do inferno eu sou o rei.

Pastora - Mas eu não quero a tua riqueza,
Que arruinou a natureza.
Aquela estrela que irradia
há de ser minha luz e guia. (bis 2x)
Valei-me meu anjo da guarda,
Que o cão quer me levar pro inferno!

3.

A Rosa e a Espiga

(Dejanira Frazão Pereira, Fortaleza)

Narrador: Desabrochou em certa manhã de setembro a linda rosa e a pobre espiga de trigo que dourada ao sol matinal conversa com a Rosa, sempre bela e orgulhosa:

Rosa: Tenho muita pena de ti pobre espiga!

Espiga: Mas por quê linda Rainha?

Rosa: És tão pequena, pareces querer tocar ao solo, enquanto só me volto para o alto.

Espiga: E isso atraiu a compaixão de vossa Alteza?

Rosa: Não, não é isto! Se fosses como és débio, feia, curvada e seca ao lado de algumas violetas, por exemplo vá lá, nada seria notado, mas perto de mim, eu sou uma Soberana tão bela, tão Majestosa.

Aos meus pés curvam-se todas as flores.

Quantos pássaros colibris multicores vem me beijar entoando hinos majestosos!

Espiga: É verdade minha rainha.

Rosa: E não sentes inveja de mim?

Espiga: Não Majestade.

Rosa: Por que, espiga atrevida?

Espiga: Vossa Alteza não sabe sequer me causar inveja cantando.

Rosa: Insignificante grãozinho por acaso não conheces o teu lugar?

Espiga: Ora se conheço e breve estarei nele!

Rosa: Espiga pequenina estás aguçando a minha curiosidade, estás fazendo de tua vida um mistério.

Espiga: Realmente a minha vida é um mistério, há momentos para crer na sublimidade do meu destino.

Rosa: Espiga pequenina, estás engradecendo tanto que fico pensando, pensando que alguma fada poderosa vai te transformar em algum rei.

Espiga: Rosa bela, vossa Alteza disse a verdade, me vês assim tão débio, feia, curvada e seca, pois bem breve serei moída e reduzida a pó, mãos delicadas me farão uma rodinha alva.

Depois duma manhã sob as palavras do Ministro Santo serei erguida ao alto e todos grandes e pequenos, ricos e pobres se curvarão ante mim em unida adoração.

Neste momento já não sou eu quem vive, mas Cristo que vive em mim.

Rosa: Perdoa-me espiga grandiosa, sobre ti deixo cair as minhas tão viçosas e acetinadas pétalas, seja esta uma homenagem ao Rei dos reis, que sob o seu véu hão de ocultar-se.

4.

Para o dia das Mães

(Dejanira Frazão Pereira, Fortaleza)

(Um menino e uma menina conversam)

Menino: Hoje é o dia das mães, precisamos dar um presente às nossas mãezinhas queridas!

Menina: Já sei, faremos um bolo!

Menino: Um bolo, que bom!

Menina: Vou buscar aquela receita da vovó. (Sai e volta com o caderno)

Menina: Farinha de trigo, açúcar, meia dúzia de ovos, manteiga, fava de baunilha e fermento.

Menino: Já vou buscar isso no armazém.

(Sai, abre um pano, no centro do palco há uma grande tigela e as crianças na lateral do palco.)

Da esquerda surge o menino e atrás dele os preparos para o bolo representados por crianças.

Avança a farinha, o menino apresenta, ela recita):

Farinha: Sou farinha peneirada para o bolo da mãezinha, aqui estou meninada sou a gostosa farinha!

Menina: Você tem mãe dona farinha?

Farinha: Tenho sim, é a dona espiga de trigo.

(O menino trás o açúcar pela mão, o açúcar recita)

Açúcar: Sou toda brancura junto da farinha, entro na mistura do bolo da mãezinha.

Menina: Quem é sua mãe senhora açúcar?

Açúcar: É a cana de açúcar!

(O menino traz manteiga)

Manteiga: Aqui estou para dourar, o bolo lindo ficar, sou manteiga saborosa que deixo a massa pastosa.

Menina: E sua mãe dona manteiga, quem é?

Manteiga: É a nata do leite da vaca!

(O menino traz os ovos que recitam)

Ovos: Para o bolo da mamãe, eis os ovos fresquinhos, somos filhos da galinha, mas não contemos pintinhos. (Todos cantam)

Todos: Bate o bolo, bate o bolo lento bate mais, vai batendo, vai batendo pra não desandar (bis 2x)

Bate o bolo, bate o bolo da mamãezinha, vai batendo, vai batendo com muita alegria (bis 2x).

5.

Linda Cigana

(Maria Hosana de Lima, Tanque Beberibe)

Sou uma linda cigana,
Bem linda e bem perfumosa.
Do lírio eu tenho as cores,
tenho o perfume das rosas (bis 2x)

Meus olhos são duas estrelas
Que brilham no mês de agosto.
Aqueles que brilham no céu,
São a sombra de meu rosto.
Pelas estradas da vida
Cumprindo com melodia
De um juvenil coração repleto de alegria (bis 2x)

Meus olhos são duas estrelas
Que brilham no mês de agosto.
Aqueles que brilham no céu,
são a sombra de meu rosto. (bis 2x).

6.

Morena

(Maria Hosana de Lima, Tanque Beberibe)

Tenho orgulho em ser morena
Pela cor que Deus me deu
Muitas vivem pela praia
Para ficar como eu.

Muitas pequenas de skol,
brancacá como jasmim
Passa o dia apanha o sol,
Passa o dia apanha o sol
Para ter a pele assim.

Morena teu perfume me envenena.
Meu amor é o amor que domina minha cor.
Morena teu perfume me envenena.

Meu amor é o amor que domina minha cor.
Minha cor é entre as cores,
Bem passado é ilusão
Morena provoca amores,
Incendeia coração
Minha cor é consagrada
é a cor da brasileira

A loira pode ser pintada,
Pode a loira ser pintada,
A morena é verdadeira.

Morena teu perfume me envenena.
Meu amor é o amor que domina minha cor.
Morena teu perfume me envenena.
Meu amor é o amor que domina minha cor.

7.

Bailado das Plantas

(Pesquisa Oswald Barroso Aldeiza Silva, Pontal de Maceió)

Sou a borracha imperatriz do Norte
Vive um tesouro em cada seringueira
Um coração que pulsa juvenil,

Sou da grande floresta brasileira
Eu sou a cana de açúcar, meus senhores,
Disso tudo se lembra com certeza
Quando eu sai de outro lugar para cá
Eu fui quem mandei o Brasil à realeza.

Quanto a mim sou caboclo decidido,
Percorrendo todo o sertão do Sul ao Norte
Sou brasileiro de lei só o feijão,
Todos gostam de mim porque sou forte.

Sigo aqui meus passos todo de branco
Com meu lindo manto de neve, oh que beleza
Eu sou amigo dos bons, sou algodão,
Me visto de chita e rendo a pobreza.

Alto lá olha bem pro meu vestido,
Verde e amarelo com as cores da bandeira
Sou a banana a fruta nacional
E igualmente a você sou brasileira.

Eis-me aqui apesar de vocês todos
que me parecem um exército de pé,
Estou aqui eu sou o rei e majestade,
Passe adiante de mim sou o café. (2x)

8.

Dona Lindalva

(Vilane da Rocha Andrade, Majorlândia – Aracati)

Homem: Bom dia dona Lindalva

Lindalva: Bom dia e vá embora,
Que papai não está em casa,
Visita aqui não demora.
Sou devota de Maria,
Filha de Nossa Senhora

Homem: Lindalva eu venho aqui,
Um sonho vim lhe contar.
Achei seu lindo retrato
Debaixo de um laranjã.
Parece um beija-flor
Quando as flores vai beijar.

Lindalva: Sonho é variedade
Para quem quer namorar.
Por favor, já se retire
Que o jardim vou aguardar
O sol está muito quente,
As flores já vão murchar.

Homem: Lindalva esse jardim
Para mim não tem valor,
Só valerá uma coisa,
Se tu me deres uma flor
Para ficar na certeza
Que consagrei nosso amor.

Lindalva: Valia-me Nossa Senhora,
Meu Santo Antônio protetor,
Tira esse homem daqui
Que ele é o iludidor.
Tirai da minha presença
Que uma promessa vos dou.

Homem: Lindalva tem paciência
Que eu vou aqui ao teu lado
Levando o teu rosário,
Servindo de teu escravo.

Lindalva: Se o padre gosta da graça
Nós voltaremos casados

Homem: Adeus, adeus oh Lindalva
Lindalva: Dá-me um aperto de mão

Homem: Só voltarei por aqui
Na noite de São João

Lindalva: Conforme o corre das águas
Eu te darei minha mão (bis 2x)

9.

Drama de Dom Jorge
(Maria das Mercês, Campos Sales)

Primo Jorge: Boa noite Juliana
No seu tapete a sentar!

Juliana: Boa noite oh primo Jorge
No seu cavalo a montar.

Primo Jorge ouvi dizer
Que tu iria se casar

Primo Jorge: É verdade oh Juliana
Vim aqui te convidar

Juliana: Primo Jorge senta aí
Enquanto subo ao sobrado,
Buscar um copo de vinho
Que tenho pra ti guardado.

Primo Jorge: Quem me deste oh Juliana
Nesse copinho de vinho,
tô com a rédea na mão,
Mas não enxergo o meu focinho.
Quando minha mãe pensava
De ter seu filhinho vivo.

Juliana: A minha também pensava
Que tu casavas comigo.

Primo Jorge: Corre, corre cavaleiro
Que tu corres mais que eu,
Vai dizer a mamãezinha
Que seu filho já morreu.

Soldado: Esteja presa oh Juliana
Por ter morto o seu amado.

Juliana: Estou presa e fui vingada

Matei esse desgraçado.

Soldado: Primo Jorge vai pro céu
Com os anjinhos ao seu lado.
Juliana pra cadeia rodeada de soldado. (bis 2x)

10. Morena de Short
(Maria Irene de Souza Silva e Teresa Oliveira de Souza, Sobral)

Eu sou uma morena de short
E por onde eu passo é uma revolução
Os brotos ficam me olhando dizendo:
Eu era o rei do baião
Meu corpo parece de mola,
Ninguém se controla com o meu mexidim
Eu mexo é porque me convém
Atrás de alguém que me faça carim.

Eu sou uma morena de short
E por onde eu passo é uma revolução
Os brotos ficam me olhando dizendo:
eu era o rei do baião
Meu corpo parece de mola,
Ninguém se controla com o meu mexidim
Eu mexo é porque me convém
Atrás de alguém que me faça carim.

Ai ai ai me responda pessoal se você gostou de mim ou foi do material (bis 2x)

11. Bêbado
(Maria Irene de Souza Silva e Teresa Oliveira de Souza, Sobral)

A minha vida é viver na embriaguez
E os soldados me levando pro xadrez
Eu sou um cabra que não pisa minha linha,
Sempre no bolso trago a minha garrafinha.

Das sete pras oito eu já não posso mais beber,
Os quitandeiros não querem mais me vender.
Dos botequins eu sou freguês considerado
E dos pau darco eu sou o rei coroado.

12.

Baiana Faceira

(Maria Irene de Souza Silva e Teresa Oliveira de Souza, Sobral)

Ê baiana que viemos passear
Hoje aqui nesse lugar,
Nesse parque a morar

Tem um requebro oi baiana faceira
Oi teus lindos olhos somos logo enfeitiçados.
Bahia é terra, terra de se namorar,
Quem nunca foi a Bahia
Não sabe o que é amar
Tem um requebro oi baiana faceira
oi teus lindos olhos somos logo enfeitiçados. (bis 2x)

13.

Baiana Querida

(Maria Irene de Souza Silva e Teresa Oliveira de Souza, Sobral)

Sou uma baiana querida,
Vem pro samba, vem sambar
Danço valsa, danço mambo,
Danço coisa de agradar.

No olhar eu sou esperta,
Também danço a taoibinha,
Pois a minha vida é essa,
Oi, venha ver a baianinha.

Adeus rapazim formoso,
adeus que eu te quero bem,
adeus menino não chore
que a baiana ainda vem (bis 2x)

Oi que a baiana ainda vem (bis 3x)

14.

Planetas do Céu

(Maria Irene de Souza Silva e Teresa Oliveira de Souza, Sobral)

Nós somos planetas do céu,
Viemos rir e empolgar
Nas belas noites de hoje viemos festejar.

De tudo eu sou o mais belo
Que alumia o céu com a luz,
Eu sou o belo cruzeiro

Onde morreu o meu Jesus
(bis 2x)

Nós somos planetas do céu,
Viemos rir e empolgar
Nas belas noites de hoje viemos festejar.

Quando a noite vem surgindo
Que é o leito do meu véu,
Eu sou a lua querida
Que sempre brilha no céu
(bis 2x)

Nós somos planetas do céu,
viemos rir e empolgar
Nas belas noites de hoje viemos festejar.

De tudo eu sou a mais bela,
Que alumia o céu com a luz,
Eu sou a estrela querida
Que alumiou Jesus
(bis 2x)

Nós somos planetas do céu,
Viemos rir e empolgar
Nas belas noites de hoje viemos festejar.

Quando a noite vem surgindo
E o dia vem raiando
Eu sou o sol luminoso
Que alegre vem despontando
(bis 2x)

Nós somos planetas do céu,
Viemos rir e empolgar
Nas belas noites de hoje viemos festejar.

15.

Empregadinha
(Maria das Mercês, Campos Sales)

Eu sou empregadinha,
Ando bem trajada.
Eu sou empregadinha
Do meu patrão este lado